

CENÁRIO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO COTIDIANO ASSISTENCIAL SOB A ÓTICA DE MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS

BORGES, M. E. A.¹; MARTINS, D. C.².

RESUMO

Objetivo: O objetivo desse trabalho é analisar a evolução em relação aos fatores predominantes a violência obstétrica no contexto assistencial, sob a ótica de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. Analisar o perfil sociodemográfico e cultural de mulheres mães que sofreram ou não violência obstétrica, identificar a prevalência de acordo com os tipos de violências obstétricas entre mães nos últimos 10 anos, e verificar o conhecimento das mulheres mães sobre as violências obstétricas. **Método:** O instrumento de coleta de dados será um questionário semiestruturado composto por questões objetivas para coleta de dados sociodemográficos, antecedentes clínicos, antecedentes ginecológicos e antecedentes obstétricos da mulher, aonde a partir disso os dados serão analisados. **Resultados:** O resultado esperado é que ocorra a conscientização em relação a violência obstétrica e que as mulheres sempre sejam informadas dos seus direitos. Que haja a implementação de palestras, panfletos, e materiais que abordam sobre esse assunto. **Considerações finais:** Com isso, deixando a Violência Obstétrica de ser uma prática tão comum quanto é hoje, e ser uma área amplamente divulgada e proporcionando as mães um processo de gestação, parto e puerpério seguro, respeitando seus corpos, suas vontades e seus direitos.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Ética em Enfermagem. Violência contra a mulher.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work is to analyze the evolution in relation to the predominant factors of obstetric violence in the assistance context, from the perspective of women users of the Unified Health System. prevalence according to the

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP

² Docente/Orientadora Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

types of obstetric violence among mothers in the last 10 years, and to verify the knowledge of women mothers about obstetric violence. **Method:** The data collection instrument will be a semi-structured questionnaire composed of objective questions for the collection of sociodemographic data, clinical background, gynecological background and obstetric background of the woman, where from then on the data will be analyzed. **Results:** The expected result is that awareness about obstetric violence occurs and that women are always informed of their rights. Let there be the implementation of lectures, pamphlets, and materials that address this issue. **Final considerations:** With this, leaving Obstetric Violence to be as common a practice as it is today, and to be a widely publicized area and providing mothers with a safe process of pregnancy, childbirth and puerperium, respecting their bodies, their wills and their rights.

Keywords: Obstetric violence. Nursing Ethics. Violence against women.

INTRODUÇÃO

Gravidez é um evento de fecundação do óvulo e de um espermatozóide que é responsável pela geração de um novo ser, sendo um processo fisiológico. Porém apesar dessas violências poderem acontecer em qualquer período gestacional e puerperal, é no parto em que essas situações são mais recorrentes, pela mulher se encontrar em uma situação de fragilidade em que seria necessário acolhimento e respeito, sendo realizado através de agressões físicas, verbais entre outras formas de violência. (PEREIRA et al., 2016)

Violência obstétrica é um termo muito usado nos dias de hoje para descrever formas de violência contra a mulher durante o seu período gestacional, parto e pós parto durante todo o cuidado obstétrico profissional. A mesma se caracteriza de várias formas sendo elas maus tratos físicos psicológicos e verbais, como procedimentos desnecessários, episiotomia sem real necessidade e consentimento, restrição a movimentação, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, proibição de acompanhante entre outros. (TESSER, KNOBEL, ANDREZZO e DINIZ, 2015).

Dentre as formas de violência obstétrica algumas se destacam, mas se caracteriza a qualquer conduta que vá contra as vontades, desejos e sem o consentimento da mulher. (RABELO, 2016).

Acredita-se, que por meio dessa pesquisa, possam se direcionar estratégias entre os diferentes cenários, com mulheres, profissionais de saúde, gestores, instituições de ensino, no experimento de que a assistência obstétrica seja implantada livre de práticas violentas e ordenada pelo respeito aos direitos sexuais, reprodutivos e humanos da mulher. Deste modo, a identificação e a discussão das características que delinham o fenômeno da violência obstétrica tornam-se importantes para exposição e corroboração de legislações e políticas públicas que apresentem estratégias e ações de enfrentamento e modificações nos protótipos assistenciais, que perpetuam entre as práticas violentas no cotidiano obstétrico.

OBJETIVO

Analisar a evolução em relação aos fatores predominantes a violência obstétrica no contexto assistencial, sob a ótica de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. Analisar o perfil sociodemográfico e cultural de mulheres mães que sofrerão ou não violência obstétrica. Identificar a prevalência de acordo com os tipos de violências obstétricas entre mães nos últimos 10 anos. Verificar o conhecimento das mulheres mães sobre as violências obstétricas.

MÉTODO

Trata - se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa com análise séries temporais. (MINAYO; SANCHES, 1993).

O estudo será realizado no município de Apucarana localizado ao norte do Estado do Paraná. Foram escolhidas sobre amostra estratificada três Unidades Básicas de Saúde (UBS) que fazem parte da Estratégia Saúde da Família, sendo a primeira UBS Maria do Café que atende a um território de aproximadamente 8.000 usuários; a segunda UBS Eunice Penharbel conhecida como Sumatra, que atende a um território de aproximadamente 8.000 usuários e a UBS Takaiti Myiadi atende a um território de aproximadamente 9.000 usuários.

As participantes da pesquisa, serão mulheres mães com histórico de parto há dez anos, mães com histórico de parto há cinco anos e mães com histórico de parto de dois anos ou menos.

Após aprovação do comitê de ética, a coleta de dados será realizada pela pesquisadora. As mulheres serão escolhidas aleatoriamente nos dias e horários que

estiverem em atendimento nas referidas Unidades de Saúde durante o período de maio a julho do ano de 2020. O instrumento de coleta de dados será um questionário semiestruturado composto por questões objetivas.

Será aplicado um instrumento semiestruturado para coleta de dados sociodemográficos, antecedentes clínicos, antecedentes ginecológicos e antecedentes obstétricos, visando a privacidade do entrevistado, e assegurando o total sigilo de suas informações, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com base nestas conformidades os dados serão organizados em planilhas do programa Excel® e ocorrerá a análise e interpretação dos dados através de frequência simples e porcentagens com apresentação em tabelas e gráficos.

RESULTADOS

Até o presente momento não temos um resultado, pois o trabalho encontra-se em análise no Comitê de Ética em Pesquisa (CETI) da Faculdade de Apucarana (FAP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que haja a implementação de palestras, panfletos, e materiais que abordam sobre esse assunto nas Unidades Básicas de Saúde para manter gestantes e mães sempre informadas sobre seus direitos. Com isso, deixando a Violência Obstétrica de ser uma prática tão comum quanto é hoje, e ser uma área amplamente divulgada e proporcionando as mães um processo de gestação, parto e puerpério seguro, respeitando seus corpos, suas vontades e seus direitos.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Jéssica Souza et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ofensa à dignidade humana. 2016. Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr. Minas Gerais, p. 103-108. maio 2016.

RABELO, Enf. Obstétrica Marcelexandra. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. Paraná: Coren, 2016. 42 slides, color.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E PREVENÇÃO QUATERNÁRIA: o que é e o que fazer. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Medicina de família e comunidade, Wonca, 2015. Mensal.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. 1993. 262 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1993.